

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

CIÊNCIAS AGRÁRIAS I



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

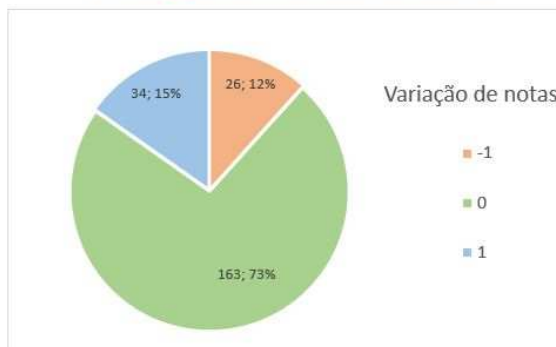
Nota anterior	Nota atual							Total
	2	3	4	5	6	7		
3	2	49	17					68
4		6	55	8				69
5			15	39	7			61
6				2	12	2		16
7					1	8		9
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>55</b>	<b>87</b>	<b>49</b>	<b>20</b>	<b>10</b>		<b>223</b>

#### Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	2,7%
4	43,2%
5	33,6%
6	13,7%
7	6,8%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
21%



Nível	Nota atual						
	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado			1				1
Mestrado	2	39	17				58
Mestrado Profissional		12	7				19
Mestrado/Doutorado		4	62	49	20	10	145
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>55</b>	<b>87</b>	<b>49</b>	<b>20</b>	<b>10</b>	<b>223</b>

### Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação  
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

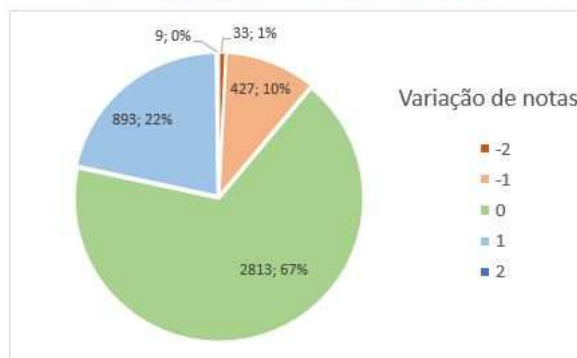
Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>1372</b>	<b>1475</b>	<b>744</b>	<b>286</b>	<b>179</b>	<b>4175</b>

#### Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>

**Total 6 e 7**  
21%



Nível	Nota atual							
	1	2	3	4	5	6	7	Total
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>110</b>	<b>1372</b>	<b>1475</b>	<b>744</b>	<b>286</b>	<b>179</b>	<b>4175</b>

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

## IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciências Agrárias I**

**COORDENADOR DE ÁREA: Luiz Carlos Federizzi**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Antonio Carlos Tadeu Vitorino**

**COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Silvio Aparecido Lopes**

## I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA.

O processo da Avaliação Quadrienal 2017 (quadriênio 2013-2016) da Área de Ciências Agrárias I se deu em duas etapas, sendo uma no período de 3 a 7 de julho de 2017 para análise dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e outra entre os dias 3 e 5 de agosto de 2017 para análise dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação Profissionais e definição das notas para o quadriênio 2013-2016.

A comissão para análise dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos e definição das notas para o triênio 2013-2016 reuniu-se na semana de 3 a 7 de julho de 2017. Os trabalhos se iniciaram às 9:00 horas do dia 3 de julho de 2017 com sessão solene de recepção das comissões presidida pelo Prof. Abílio Baeta Neves, Presidente da CAPES, o qual agradeceu aos coordenadores de área e respectivas comissões de avaliação, que, em trabalhos prévios, foram capazes de preparar o material necessário para os trabalhos. Nesta reunião a Profa. Rita de Cássia Barradas Barata, Diretora de Avaliação da CAPES, agradeceu a participação de todos no processo e esclareceu diversos aspectos relativos à avaliação.



Para a realização da Avaliação Quadrienal 2017 (quadriênio 2013-2016) a comissão de avaliação foi constituída por 68 membros para os Programas Acadêmicos buscando adequada cobertura das áreas e subáreas de conhecimento a que se vinculam os programas avaliados, além de equilíbrio na distribuição da representação regional e a distribuição da representação entre instituições. Para tanto a comissão final contou com participantes de 34 Universidades/Institutos de Pesquisa sendo referendada pela Diretoria de Avaliação da CAPES e apresentada a seguir.

<b>NOME</b>	<b>IES</b>
Luiz Carlos Federizzi – Coordenador de Área	UFRGS
Antonio Carlos Tadeu Vitorino – Coordenador Adjunto de Área	UFGD
Silvio Aparecido Lopes – Coordenador Adjunto de MP	FUNDECITRUS
Adelar Mantovani	UDESC
Adunias Dos Santos Teixeira	UFC
Alessandro Dal’Col Lucio	UFSM
Alexandre Américo Almassy Junior	UFRB
Ana Cristina Fermino Soares	UFRB
Ana Lícia Patriota Feliciano	UFRPE
Carla Andrea Delatorre	UFRGS
Carlos Alberto Ceretta	UFSM
Carlos Eduardo Angeli Furlani	UNESP/Jaboticabal
Claudemir Zucareli	UEL
Daniel Fonseca De Carvalho	UFRRJ
Dauri Jose Tessmann	UEM
Denise Cunha Fernandes Dos Santos Dias	UFV
Denise Garcia De Santana	UFU
Dilermando Perecin	UNESP/ Jaboticabal
Edna Ursulino Alves	UFPB
Eduardo Alves	UFLA
Eduardo Fávero Caires	UEPG
Erika Valente De Medeiros	UFRPE/UAG
Eunice Maia De Andrade	UFC
Fabio Lopes Olivares	UENF
Fabricio De Oliveira Reis	UEMA
Fernando Teixeira Nicoloso	UFSM
Flavia Silva Barbosa	UFRB
Flávio Sacco Dos Anjos	UFPEL
Francisco Bezerra Neto	UFERSA
Francisco De Assis Alves Mourao Filho	USP/ESALQ



Frederico Dimas Fleig	UFSM
Gaus Silvestre De Andrade Lima	UFAL
Herminia Emilia Prieto Martinez	UFV
Hilário Cuquetto Mantovani	UFV
Isaias Olivio Geraldi	USP/ESALQ
Jeane Cruz Portela	UFERSA
Joel Augusto Muniz	UFLA
Jorge Luis Monteiro De Matos	UFPR
Jose Antonio Martinelli	UFRGS
José Baldin Pinheiro	USP/ESALQ
Jose Magno Queiroz Luz	UFU
Lázaro Jose Chaves	UFG
Luiz Antonio Biasi	UFPR
Luiz Antonio Dos Santos Dias	UFV
Luiz Gonsaga De Carvalho	UFLA
Marcos Antônio Camacho da Silva	UEMS
Marcos Gervasio Pereira	UFRRJ
Maria Aparecida Castellani	UESB
Maria Teresa Gomes Lopes	UFAM
Marlene Estevão Marchetti	UFGD
Mauri Martins Teixeira	UFV
Mauricio Sedrez Dos Reis	UFSC
Messias Gonzaga Pereira	UENF
Moacir Pasqual	UFLA
Patrícia Guimaraes Santos Melo	UFG
Pedro Manuel Oliveira Janeiro Neves	UEL
Raquel Goncalves	UNICAMP
Raquel Rejane Bonato Negrelle	UFPR
Reginaldo Sergio Pereira	UNB
Regynaldo Arruda Sampaio	UFMG
Ricardo Alfredo Kluge	USP/ESALQ
Ricardo Espindola Romero	UFC
Rinaldo Cesar De Paula	Unesp/Jaboticabal
Rodrigo Rodrigues Matiello	UEPG
Sebastiao Medeiros Filho	UFC
Sheila Maria Doula	UFV
Silvanda De Melo Silva	UFPB
Valdomiro Severino De Souza Junior	UFRPE

## 2. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE AVALIAÇÃO

Após a sessão solene de abertura a comissão da Área Ciências Agrárias I reuniu-se para a apresentação do grupo de trabalho e estabelecimento dos procedimentos a serem adotados durante o processo de avaliação. Como havia muitos membros participando pela primeira vez na comissão, inicialmente foi feita uma apresentação dos conceitos que norteiam o processo da avaliação, dos princípios filosóficos e éticos que envolvem a tarefa e da ficha de avaliação para que todos os membros se familiarizassem com a avaliação, bem como com os dados fornecidos nas planilhas e na Plataforma Sucupira. Todas as dúvidas e dificuldades relativas à interpretação da Ficha de Avaliação e do Documento de Área foram esclarecidas pelos Professores Luiz Carlos Federizzi e Antônio Carlos Tadeu Vitorino Coordenador e Coordenador Adjunto acadêmico da Área de Ciências Agrárias I. Neste contexto, a avaliação da proposta do programa teve grande importância, especialmente quanto ao seu caráter inovador, sua coerência com os objetivos do programa, a adequação das áreas de concentração e das linhas de pesquisa, qualidade das disciplinas oferecidas e demais elementos que proporcionam uma formação diferenciada dos discentes.

O desenvolvimento dos trabalhos de avaliação seguiu a organização de uma proposta previamente discutida, na qual os membros da comissão foram divididos em duplas por subárea de conhecimento dentro da área de Ciências Agrárias I e, os programas foram divididos entre as duplas respeitando as áreas de atuação dos consultores e, de forma que os mesmos não avaliaram programas da mesma região geográfica que atuam, e sempre que possível nem mesmo do mesmo estado da federação. Outra ação realizada na distribuição das duplas foi a constituição das mesmas respeitar, sempre que possível, a presença de um consultor que já participou de processos de avaliação anteriores juntamente com um que estava participando pela primeira vez nessa quadrienal. Para cada dupla foram entregues os dados quantitativos retirados da plataforma Sucupira dos 6 programas que tinham que analisar.

Após o término da avaliação pelos pares, todos os pareceres foram lidos e corrigidos pelo menos duas vezes com o intuito de minimizar possíveis erros, tanto de conteúdo como de consistência gramaticais. Todos os programas que tiveram suas notas alteradas foram novamente avaliados por outras duplas de consultores, seguindo a mesma orientação anterior quanto à sua origem geográfica. Os programas elegíveis para as notas 6 e 7 em número de 48 foram discutidos em plenária quanto a pertinência e qual nota deveria receber e em seguida passaram por nova análise de uma comissão para conferência e finalização. Esta equipe foi formada de modo a evitar conflitos de interesse, isto é, evitando-se que consultores de Instituições com Programas elegíveis para notas 6 e 7 fizessem parte deste grupo. Os programas elegíveis para nota 7 foram ranqueados em ordem decrescente, segundo o percentual de artigos  $(A1+A2)/\text{total}$  de artigos publicados cujo valor deveria ser maior ou igual a 43%, além disso os mesmos deveriam possuir um percentual de artigos  $(A1+A2+B1)/\text{total}$  de artigos publicados maior ou igual a 75%. Os programas com nota 6 foram também ranqueados com base no percentual de artigos  $(A1+A2+B1)/\text{total}$  de artigos publicados maior ou igual a 60%. Dessa maneira foram selecionados 30 programas elegíveis para as notas (6 e 7).

Na Tabela 1 se observa o número, percentagem de Programas e quantidade de consultores designados por subárea do conhecimento da Área Ciências Agrárias I.

Tabela 1. Número e percentagem de programas, quantidade de consultores designados para a avaliação dos programas por subárea do conhecimento da Área Ciências Agrárias I.

Subáreas	Número de Programas	(%) Programas	Número de consultores
<b>Solos e Microbiologia</b>	<b>24</b>	<b>11,8</b>	<b>8</b>
<b>Extensão Rural</b>	<b>10</b>	<b>4,9</b>	<b>3</b>
<b>Melhoramento, Genética e Estatística</b>	<b>22</b>	<b>10,8</b>	<b>6</b>
<b>Engenharias Agrícola e Florestal</b>	<b>41</b>	<b>20,1</b>	<b>15</b>
<b>Proteção de Plantas</b>	<b>19</b>	<b>9,3</b>	<b>6</b>

<b>Fitotecnia</b>	<b>88</b>	<b>43,1</b>	<b>30</b>
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>100</b>	<b>68</b>

### 3. CRITÉRIOS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na avaliação dos 204 programas foram utilizados os Critérios de Avaliação da Área Ciências Agrárias I, aprovados pelo CTC, com cinco itens: 1: Proposta do Programa (sem valoração), 2: Corpo Docente (Peso 20%), 3: Corpo Discente (Peso 30%), 4: Produção Intelectual (Peso 40%) e 5: Inserção Social (Peso 10%).

Houve um cuidado intenso no sentido de eliminar equívocos na produção bibliográfica apresentada pelos Programas. Trabalhos citados mais de uma vez no mesmo Programa foram eliminados e trabalhos relacionados em dois ou mais Programas sem as devidas explicações foram considerados apenas no programa onde havia um discente como autor ou coautor, nos casos em que haviam discentes de mais de um programa, o artigo foi considerado no programa onde se ajustava na linha de pesquisa. No caso de Programas novos, definidos como mestrados com menos de três anos e doutorados com menos de cinco anos, a Área seguiu a recomendação da CAPES e manteve a nota atribuída na criação do Programa, uma vez que não houve tempo hábil para o Programa demonstrar seu desempenho.

A média da área em publicações em periódicos classificados A1+A2+B1/DP/ano foi de 1,85 artigos, o mesmo valor foi obtido para número de artigos Equivalente A1/DP/ano (1,85).

Um aspecto importante que é pertinente à área Ciências Agrárias I é a sua composição em termos de subáreas distintas do conhecimento. Tem-se 24 Programas de Solos e Microbiologia (11,8%); 10 de Extensão Rural (4,9%); 22 de Melhoramento, Genética e Estatística (10,8%); 41 de Engenharias Agrícola e Florestal (20,1%); 19 de Proteção de Plantas (9,3%) e 88 de Fitotecnia (43,1%).



Com a nova formatação dada ao Qualis da Área de Ciências Agrárias I, os periódicos foram ajustados de tal forma que houve uma equalização dos fatores de impacto entre as subáreas, eliminando a necessidade de separação da análise dos programas por subárea. Tal fato permitiu que todos os programas fossem avaliados em conjunto. Apenas a subárea de Extensão Rural, por peculiaridades que possui, foi avaliada em separado e tem nesse relatório uma discussão própria para a mesma.

A área Ciências Agrárias I apresenta também um conjunto de critérios mínimos adicionais para a atribuição de notas, que constam do Documento de Área:

#### CRITÉRIOS MÍNIMOS ADICIONAIS PARA DEFINIÇÃO DE NOTAS (2 a 7)

Nota	Avaliação dos quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos e subitens dos quesitos.	<p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,5 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
6	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5. Análise comparativa de acordo com os critérios diferenciais de qualificação descritos no item 6.</p> <p>≥ 1,2 titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
5	MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4.	<p>Proposta Muito Boa</p> <p>≥ 1,85 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 1,85 Artigos equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p>≥ 90 % dos DP com produção ≥ 0,70 equivalente A1/ano</p> <p>≥ 1,0 titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.</p>
4	Tendência Dominante dos quesitos BOM BOM necessariamente nos quesitos 3 e 4.	<p>Proposta Boa.</p> <p>≥ 1,0 Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano;</p> <p>≥ 1,2 Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano;</p> <p>≥ 80% dos DP com produção ≥ 0,70 equivalente A1/ano</p>



		$\geq 0,7$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
3	Tendência Dominante dos quesitos BOM	Proposta Regular. $\geq 0,56$ Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $\geq 0,6$ Artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP/ano; $\geq 70\%$ dos DP com produção $\geq 0,70$ equivalente A1/ano $\geq 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano.
2	Tendência Dominante dos quesitos REGULAR	Proposta Fraca. Produção Científica média anual do Corpo DP: $< 0,56$ Artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1/DP/ano; $< 0,60$ artigo equivalente A1 em periódicos do Qualis/DP; $< 0,4$ titulado (equivalente dissertação) pelo programa /DP.ano. Fraca distribuição da produção científica entre os docentes.

### EQUIVALÊNCIA A1

Tabela de estratificação dos artigos publicados do Qualis em equivalência A1 .

Classificação do Artigo no Qualis da Área	Equivalência: (em Artigo Equivalente A1)
A1	1,00
A2	0,85
B1	0,70
B2	0,55
B3	0,40
B4	0,25
B5	0,10

### 3.1 SUBÁREA DE “EXTENSÃO RURAL, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE”

A Avaliação trienal (2012) ensejou a criação da subárea de “**Extensão rural, desenvolvimento e sustentabilidade**”, reconhecendo a importância e as peculiaridades dos temas abordados por determinados programas, bem como a adoção de mecanismos

coerentes de avaliação, compatíveis com os critérios da área de Ciências Agrárias I, preservando o caráter interdisciplinar e os princípios que regem o sistema Capes.

A subárea, nessa primeira avaliação quadrienal (2017), integra os seguintes programas: Agroecologia (UFPB), Agroecologia (UEMA), Plantas Medicinais (UFLA), Agroecologia (UFV), Extensão Rural (UFV), Ecossistemas Agrícolas e Naturais (UFSC), Extensão Rural (UFMS), Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPEL) e Agroecossistemas (UTFPR).

O objetivo do presente documento é explicitar os procedimentos adotados na análise dos programas, considerando a diversidade das propostas que foram objeto de avaliação. Nesse sentido, cabe ressaltar que cinco (05) programas possuem características eminentemente técnicas, guardando interface com áreas como fitotecnia, solos e melhoramento. Esse é o caso de Agroecologia (UEMA), Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares (UFLA), Agroecologia (UFV), Ecossistemas Agrícolas e Naturais (UFSC), Agroecossistemas (UTFPR). Nesse caso, foram adotados os critérios aplicáveis aos demais programas da área de Ciências Agrárias I, enfatizando a produção científica e demais indicadores de desempenho. Ainda assim, buscou-se avaliar outros aspectos, mais ligados às características sociais da subárea. Os consultores entendem que a permanência desses programas dentro da subárea pode ocasionar dificuldades e distorções nos quesitos de avaliação para o próximo quadriênio.

O outro conjunto é formado por quatro (04) de programas, quais sejam, Agroecologia (UFPB), Extensão Rural (UFV), Extensão Rural (UFMS) e Sistemas de Produção Agrícola Familiar (UFPEL), que se destacam pela natureza interdisciplinar e as múltiplas conexões com outros campos do conhecimento (sociologia, antropologia, ciência política, etc.). Isso fica claro quando se observa a estrutura dos programas em termos de áreas de concentração, linhas de pesquisa, conteúdo das disciplinas, produção científica e acadêmica.

O quadro geral mostra que, no caso específico desse segundo grupo de programas, houve avanços importantes em relação à avaliação trienal, no sentido de incrementar a produção qualificada (Artigos A1, A2 e B1), os quais se fizeram sentir

nos indicadores e informações reunidas no relatório da Quadrienal (2013-2016). É fundamental seguir essa trajetória de evolução para o próximo quadriênio, aspecto que foi exaltado nos pareceres e recomendações elaboradas pelos consultores que analisaram esses programas.

Todavia, em face do caráter das pesquisas e da inserção social das propostas, considerou-se também, para fins de avaliação, a produção científica traduzida em livros, capítulos de livros, trabalhos em congressos e material didático e/ou visual relacionados às linhas de pesquisa e ao escopo destes programas. A atuação em parceria com organizações de caráter público e privado, especialmente no âmbito da análise de políticas públicas (fomento à agricultura familiar, sustentabilidade, extensão e desenvolvimento rural) também foi levada em conta para uma análise adequada de impacto destes programas e de sua importância para o desenvolvimento dos territórios.

### **3.2 MESTRADO PROFISSIONAL**

A comissão para análise dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação Profissionais e definição das notas para o triênio 2013-2016 reuniu-se entre os dias 3 a 5 de agosto de 2017. Os trabalhos se iniciaram às 9:00 horas do dia 3 de julho de 2017 com a recepção da comissão realizada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Federizzi, Coordenador da Área de Ciências Agrárias, que agradeceu a participação de todos no processo e esclareceu diversos aspectos relativos à avaliação. Em seguida a Profa. Rita de Cássia Barradas Barata, Diretora de Avaliação da CAPES, agradeceu a participação de todos no processo e esclareceu diversos aspectos relativos à avaliação.

Para a realização da Avaliação Quadrienal 2017 (quadriênio 2013-2016) a comissão de avaliação para os Programas Profissionais foi constituída por 10 avaliadores buscando adequada cobertura das áreas e subáreas de conhecimento a que se vinculam os programas avaliados, além de equilíbrio na distribuição da representação regional e a distribuição da representação entre instituições. Para tanto a comissão final

contou com participantes de 9 Universidades/Institutos Federais sendo referendada pela Diretoria de Avaliação da CAPES e apresentada a seguir.

<b>NOME</b>	<b>IES</b>
Luiz Carlos Federizzi – Coordenador de Área	UFRGS
Silvio Aparecido Lopes – Coordenador Adjunto de MP	FUNDECITRUS
Antonio Carlos Tadeu Vitorino – Coordenador Adjunto de Área	UFGD
Adriano Teodoro Bruzi	UFLA
Alberto Soares de Melo	UEPB
Antonio de Goes	UNESP
Elaine Aparecida de Souza	UFLA
Flávio Gonçalves de Jesus	IFGoiano
Francisco Amaral Villela	UFPeI
Mirian Cristina Gomes Costa	UFC

## II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação desta quadrienal apresentou poucas mudanças em relação à ficha utilizada na avaliação anterior, além disso seguiu as determinações estabelecidas no Documento de Área. Tal fato colaborou com o andamento dos trabalhos por parte dos consultores, mesmo para os avaliadores que participaram pela primeira vez, pois, os consultores mais experientes puderam passar seus conhecimentos aos demais que apresentavam pouca experiência.

Aliado a isso a facilidade de obtenção dos dados quantitativos na Plataforma Sucupira, proporcionou disponibilidade de tempo para que houvesse um maior esforço para que se fizesse uma minuciosa análise da proposta do programa, com detalhamentos que permitissem a avaliação adequada da mesma objetivando a qualidade do discente a ser formado. Assim essa quadrienal foi pautada em uma observação e análise profunda dos dados fornecidos pelo programa nas suas propostas.

### III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO\*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS\*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA\*

\* quando pertinente

#### QUALIS PERIÓDICOS

Com a nova formatação dada ao Qualis da Área de Ciências Agrárias I, considerando a “subject category” dos periódicos indicada na plataforma Sucupira utilizando a primeira como aquela preferencial do periódico e o fator de impacto (FI) JCR (Journal Citation Report) da base ISI Web of Knowledge da Thomson Reuters, foi calculado um FI padronizado (FI p ):  $FIp = FI\text{-JCR periódico} / (FI\text{-JCR mediana da “subject category” que se encontra o periódico})$ , ou seja, o valor do FI<sub>p</sub> de um periódico é igual ao FI do periódico dividido pelo FI correspondente à mediana de todos os periódicos daquela “subject category” no Web of Science; com também os periódicos que constam na base Scimago Journal & Country Rank para os quais foi utilizado o valor do “cites per doc”/dois anos (CPD2) como critério classificador e também calculado o CPD2 padronizado para cada periódico dentro de sua “subject category”:  $CPD2p = CPD2\text{ periódico} / CPD2\text{ mediana da subject category que se encontra o periódico}$ , ou seja, o valor do CPD2<sub>p</sub> de um periódico é igual ao CPD2 do periódico dividido pelo CPD2 correspondente à mediana de todos os periódicos daquela “subject category”; houve um equilíbrio entre as diferentes subáreas, com destaque a sub área de Fitossanidade com valores superiores de Equivalente A1/DP/Ano e Numero de A1+A2+B1/DP/Ano e de Extensão Rural que teve valores mais baixos e por isso foi tratada a parte.

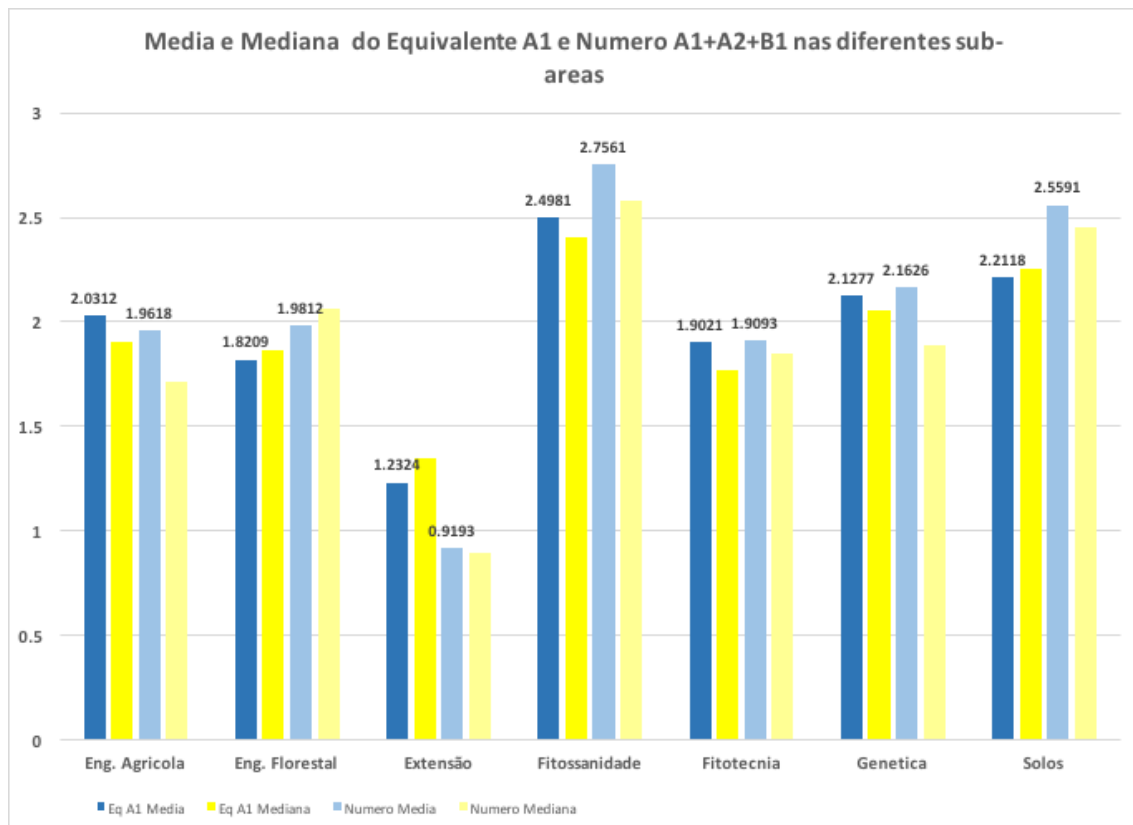


Figura 1. Media e mediana do equivalente A1/DP/ano e numero de artigos publicados em periódicos A1+A2+B1/DP/ano nas diferentes subáreas das Ciências Agrárias I.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
<b>1 – Proposta do Programa</b>		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e	60%	O conjunto de atividades deve atender à(s) área(s) de concentração proposta(s), suas linhas de pesquisa e projetos em andamento. A proposta curricular deve ser adequada, inovadora e coerente com as metas do Programa, indo além de uma simples evolução das disciplinas de graduação. O Programa deve informar as modificações e diferenciais ocorridos no período. O programa deve comentar sobre a existência de disciplinas básicas e de formação e não simplesmente de informação. Também sobre a forma de avaliações das disciplinas, valorizando as avaliações no

proposta curricular.		formato de provas. Verificar a forma que as disciplinas são oferecidas e valorizar o oferecimento de forma não compactado
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<p>O Programa deve informar as metas a serem atingidas tanto no avanço do conhecimento quanto na formação de recursos humanos e na inserção social, tendo em vista os desafios regionais, nacionais e internacionais da área.</p> <p>O Programa deve apresentar planejamento de auto avaliação para acompanhamento durante o quadriênio em consonância com os critérios de avaliação da área.</p> <p>O Programa deve apresentar processo atualizado de credenciamento e reconhecimentos docentes do programa visando a incorporar novos docentes e o atendimento às metas de avaliação definidas pelo programa.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10%	<p>A infra-estrutura para o ensino, a pesquisa e a administração, bem como, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca devem ser adequadas ao desenvolvimento das atividades do programa.</p> <p><b>A proposta do programa será avaliada como: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente.</b></p>
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25%	<p>O corpo docente deve possuir experiência, perfil acadêmico e produção científica/técnica adequada ao Programa. Os DPs devem ter formação diversificada e atuarem nas suas respectivas áreas. Além disso, devem demonstrar atualização dos DPs, participações em intercâmbios com outras instituições, projeção nacional e internacional, premiações e atividades relevantes na área.</p> <p>O programa deve ter evidente capacidade de atrair estágios seniores, pós-doutorais ou atividades similares. (No caso de Programas com Doutorado).</p> <p>Os critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de DPs precisam estar definidos e adequados.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	<p>Verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de docentes permanentes (DP) de modo a garantir o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa. Apontar se o programa depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Os docentes colaboradores somente devem orientar discentes de pós-graduação em situações especiais e devidamente justificadas. As mudanças de categoria dos docentes ao longo do triênio devem ser justificadas. A proporção de DP em relação às atividades de orientação, docência e publicação científica deverá seguir os parâmetros definidos</p>



		<p>pela área. Este item será avaliado de acordo com as Tabelas a seguir:</p> <p>a) Percentual de Docentes Permanentes em relação ao número total de docentes do Programa (15%).</p> <table border="1" data-bbox="735 573 1201 763"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥70,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,0 a 49,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 40,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>b) Percentual de Docentes Permanentes em condições especiais (PRODOC, aposentados e conveniados) em relação ao total de Docentes Permanentes (5%)</p> <table border="1" data-bbox="735 920 1201 1128"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 35</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>35,1 a 40</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,1 a 45</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>≥45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥70,0	B	60,0 a 69,9	R	50,0 a 59,9	F	40,0 a 49,9	D	< 40,0	Atributo	%	MB	≤ 30,0	B	30,1 a 35	R	35,1 a 40	F	40,1 a 45	D	≥45,0
Atributo	%																									
MB	≥70,0																									
B	60,0 a 69,9																									
R	50,0 a 59,9																									
F	40,0 a 49,9																									
D	< 40,0																									
Atributo	%																									
MB	≤ 30,0																									
B	30,1 a 35																									
R	35,1 a 40																									
F	40,1 a 45																									
D	≥45,0																									
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Deve haver equilíbrio na participação dos docentes permanentes na docência e orientação na pós-graduação. Deve haver participação docente em projetos de pesquisa e verificar a sua capacidade de manutenção dos mesmos, seja como bolsista produtividade (PQ) do CNPq, seja na captação de financiamentos (públicos ou privados) ou projetos especiais. Proporção de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na PG (20%).</p> <table border="1" data-bbox="735 1435 1201 1626"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Proporção de DP do Programa atuando em pesquisa e desenvolvimento de projetos (20%).</p> <table border="1" data-bbox="735 1693 1201 1877"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0	Atributo	%	MB	≥90,0	B	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	D	< 45,0
Atributo	%																									
MB	≥90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
Atributo	%																									
MB	≥90,0																									
B	75,0 a 89,9																									
R	60,0 a 74,9																									
F	45,0 a 59,9																									
D	< 45,0																									
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliar a participação dos docentes nas atividades de ensino e orientação na graduação (orientação de IC, monografia, tutoria e estágios formais). Considerar as implicações positivas dessa participação na formação de futuros ingressantes na PG e na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. As atividades no ensino e orientação na graduação serão avaliadas conforme Tabela a</p>																								

<p>atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>seguir: Porcentagem de DP do Programa atuando nas atividades de ensino e orientação na Graduação.</p> <table border="1" data-bbox="735 555 1201 745"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥80,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>50,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 50,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	Atributo	%	MB	≥80,0	B	70,0 a 79,9	R	60,0 a 69,9	F	50,0 a 59,9	D	< 50,0																	
Atributo	%																														
MB	≥80,0																														
B	70,0 a 79,9																														
R	60,0 a 69,9																														
F	50,0 a 59,9																														
D	< 50,0																														
<p><b>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</b></p>	<p><b>30%</b></p>																														
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar a quantidade de teses e dissertações concluídas em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente, verificando se a proporção é adequada e se as teses e dissertações concluídas indicam atuação efetiva do corpo docente na orientação.</p> <p>a) Número de titulados (em <i>equivalente de dissertação</i>) por Docente Permanente por ano (20%).</p> <table border="1" data-bbox="735 1395 1201 1608"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Equivalente Dissertação*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥1,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 0,39</td> </tr> </tbody> </table> <p>*<i>Equivalente Dissertação</i>: uma tese corresponde a duas dissertações (T = 2 D).</p> <p>b) Percentual de titulados no mestrado e no doutorado em relação ao total do corpo docente (10%).</p> <table border="1" data-bbox="592 1704 1345 1917"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">Titulação (%)</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≥ 20,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>10,0 a 19,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>5,0 a 9,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>&lt; 10,0</td> <td>&lt; 5,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para obter MB a proporção de desligados deve ser menor que 25% ao ano.</p>	Atributo	Equivalente Dissertação*	MB	≥1,0	B	0,70 a 0,99	R	0,40 a 0,69	F	0,10 a 0,39	D	< 0,39	Atributo	Titulação (%)		Mestrado	Doutorado	MB	≥ 30,0	≥ 20,0	B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9	R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9	F	< 10,0	< 5,0
Atributo	Equivalente Dissertação*																														
MB	≥1,0																														
B	0,70 a 0,99																														
R	0,40 a 0,69																														
F	0,10 a 0,39																														
D	< 0,39																														
Atributo	Titulação (%)																														
	Mestrado	Doutorado																													
MB	≥ 30,0	≥ 20,0																													
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9																													
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9																													
F	< 10,0	< 5,0																													
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar se todos discentes têm orientador e todos os docentes permanentes devem estar orientando. A distribuição média discente/docente (2 a 10) deve ser equilibrada</p>																													

defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.		<p>entre os docentes. Este item será avaliado de acordo com a Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="742 488 1201 674"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥80,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>40,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>30,0 a 39,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 30,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	%	MB	≥80,0	B	60,0 a 79,9	R	40,0 a 59,9	F	30,0 a 39,9	D	< 30,0								
Atributo	%																					
MB	≥80,0																					
B	60,0 a 79,9																					
R	40,0 a 59,9																					
F	30,0 a 39,9																					
D	< 30,0																					
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	<p>As teses e dissertações devem estar vinculadas às atividades e perfil do programa sendo desejável que todo o trabalho de conclusão (T e D) gere publicações. As teses e dissertações na devem estar disponibilizadas online e os membros das bancas examinadoras devem possuir o título de doutor e apresentar perfil e experiência compatível com o nível, evitando bancas endogênicas. As bancas de Mestrado devem ter a participação de pelo menos um membro externo ao Programa; e as de Doutorado a participação de dois membros externos, sendo que ao menos um deve ser externo à IES. Egressos do Programa poderão atuar como membros de bancas sem ser considerados endógenos, desde que tenham produção científica independente e experiência acadêmica compatível com o perfil de orientador.</p> <p>Analisar a participação de Discentes-autores quanto a participação dos alunos de graduação, bolsistas de IC, estagiários e monitores em congressos e produção bibliográfica (anais e periódicos). Serão considerados egressos aqueles titulados há até o máximo de três anos.</p> <p>Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de alunos da graduação nas publicações (Qualis, Resumos e Artigos completos em Anais de Congressos etc.).</p>																				
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>A eficiência do tempo de formação de mestres e doutores será avaliada pelo tempo médio de formação conforme Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="608 1391 1361 1603"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Atributo</th> <th colspan="2">meses</th> </tr> <tr> <th>Mestrado</th> <th>Doutorado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≤ 30</td> <td>≤ 50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>30,1 a 34,0</td> <td>50,1 a 54,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>34,1 a 38,0</td> <td>54,1 a 58,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>38,1 a 42,0</td> <td>58,1 a 62,0</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&gt; 42,0</td> <td>&gt;62,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Desconsiderar os TMT para alunos de doutorado direto.</p>	Atributo	meses		Mestrado	Doutorado	MB	≤ 30	≤ 50	B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0	R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0	F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0	D	> 42,0	>62,0
Atributo	meses																					
	Mestrado	Doutorado																				
MB	≤ 30	≤ 50																				
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0																				
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0																				
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0																				
D	> 42,0	>62,0																				
<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>																					
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>No Documento de Área está destacado que a produção de docentes permanentes que participam em mais de um Programa seja discriminada pelos coordenadores, levando-se em consideração o tipo de colaboração da qual resultou a referida produção. O lançamento de produção sem vínculo efetivo (projetos em cooperação, orientação ou sem vinculação temática) será desconsiderado da produção do programa. As publicações qualificadas terão como base o Qualis da Área e serão avaliadas pelo número de artigos publicados pelo corpo docente permanente, conforme tabela a seguir:</p>																				

		<p>a) Número médio de artigos publicados (<b>Artigo Equivalente A1</b>) em periódicos do Qualis por Docente Permanente por ano.</p> <table border="1" data-bbox="683 524 1257 698"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Artigo Equivalente A1/DP/Ano*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥1,85</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,20 a 1,84</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,60 a 1,19</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>≤0,60</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis</p> <p>O número médio de artigos publicados pelo corpo docente permanente em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área será avaliado como qualidade de publicações, conforme tabela a seguir:</p> <p>b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da Área por docente permanente por ano.</p> <table border="1" data-bbox="683 1048 1257 1223"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>A1+A2+B1/DP/Ano*</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥1,85</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,0 a 1,84</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,56 a 0,99</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>≤0,56</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/Ano*	MB	≥1,85	B	1,20 a 1,84	R	0,60 a 1,19	F	≤0,60	Atributo	A1+A2+B1/DP/Ano*	MB	≥1,85	B	1,0 a 1,84	R	0,56 a 0,99	F	≤0,56
Atributo	Artigo Equivalente A1/DP/Ano*																					
MB	≥1,85																					
B	1,20 a 1,84																					
R	0,60 a 1,19																					
F	≤0,60																					
Atributo	A1+A2+B1/DP/Ano*																					
MB	≥1,85																					
B	1,0 a 1,84																					
R	0,56 a 0,99																					
F	≤0,56																					
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Todo docente permanente deve ter trabalho publicado e a produção deve ser equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Este item será avaliado conforme Tabela a seguir:</p> <p>Percentual de docentes que publicaram pelo menos 0,70 <b>Artigo Equivalente A1*</b> do Qualis por ano.</p> <table border="1" data-bbox="737 1473 1200 1662"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>%</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>80,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>70,0 a 79,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>60,0 a 69,9</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 60,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.</p>	Atributo	%	MB	≥90,0	B	80,0 a 89,9	R	70,0 a 79,9	F	60,0 a 69,9	D	< 60,0								
Atributo	%																					
MB	≥90,0																					
B	80,0 a 89,9																					
R	70,0 a 79,9																					
F	60,0 a 69,9																					
D	< 60,0																					
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>10%</p>	<p>Verificar a existência de produções relevantes (produção técnica, processos, cultivares registradas, patentes, produtos, etc.) compatíveis com o perfil do programa e corpo Docente Permanente, bem como, livros e capítulos de livros de editoras reconhecidas. Avaliar este item conforme Tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="683 1854 1257 2024"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular os itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens	R	Atende de modo regular os itens	F	Atende nenhum dos itens										
Atributo	Descrição																					
MB	Atende plenamente os itens																					
B	Atende satisfatoriamente os itens																					
R	Atende de modo regular os itens																					
F	Atende nenhum dos itens																					

4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Não se aplica à Área										
<b>5 – Inserção Social</b>	<b>10%</b>											
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	65%	<p>O Programa deve apresentar dados que confirmem sua atuação no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico, educacional e envolvimento em ações de integração social e de solidariedade.</p> <p><b>1. Desenvolvimento Tecnológico</b> Avaliar novas técnicas, produtos e processos desenvolvidos pelo Programa.</p> <p><b>2. Impacto Regional</b> Avaliar as ações de extensão do Programa com efetivo envolvimento do corpo docente e discente.</p> <p><b>3. Impacto Educacional</b> Avaliar a produção de materiais técnicos e didáticos, bem como atividades de formação de recursos humanos em cursos: <i>Lato Sensu</i>, aperfeiçoamento, ensino fundamental e médio.</p> <p><b>4. Atuação Acadêmica destacada</b> Avaliar os prêmios recebidos pelo corpo docente e discente do Programa; participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAPs, Conselhos governamentais, etc.); participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, moderador, debatedores, etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe.</p> <p><b>5. Cooperação com o Setor Público e Privado</b> Avaliar a participação dos docentes permanentes do Programa em parcerias de pesquisa, desenvolvimentos e inovação.</p> <p>A inserção e o impacto do programa serão avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="582 1489 1356 1659"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos 3 dos itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos 2 dos itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos 1 dos itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende satisfatoriamente pelo menos 3 dos itens	B	Atende satisfatoriamente pelo menos 2 dos itens	R	Atende satisfatoriamente pelo menos 1 dos itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos 3 dos itens											
B	Atende satisfatoriamente pelo menos 2 dos itens											
R	Atende satisfatoriamente pelo menos 1 dos itens											
F	Atende nenhum dos itens											
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-	20%	<p>O Programa deve apresentar participação de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PROCAD, PQI, Dinter/Minter ou similares).</p> <p>O item integração e cooperação serão avaliados conforme a tabela a seguir:</p> <table border="1" data-bbox="683 1915 1257 2022"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens				
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente os itens											
B	Atende satisfatoriamente os itens											

graduação.		<p>R Atende de modo regular os itens</p> <p>F Atende nenhum dos itens</p>										
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p><b>1. Manutenção de página Web</b> Divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas.</p> <p><b>2. Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações</b> Divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme portaria 13/2006.</p> <p>O item visibilidade e transparência será avaliado pela Tabela a seguir:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular os itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens	R	Atende de modo regular os itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente os itens											
B	Atende satisfatoriamente os itens											
R	Atende de modo regular os itens											
F	Atende nenhum dos itens											

#### IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>Avaliar se o conjunto de área de concentração, projetos de pesquisa e linhas de atuação, de disciplinas e suas ementas, definidos pelo programa, está em consonância com os objetivos da modalidade mestrado profissional.</p> <p>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Adequação, coerência e quantidade das linhas de pesquisa e atuação com as respectivas áreas de concentração;</li> <li>2) Adequação, coerência e quantidade dos projetos de pesquisa e ou tecnológicos com as respectivas linhas de pesquisa;</li> <li>3) Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas em relação às linhas de pesquisa e área de concentração;</li> <li>4) Adequação e consistência das ementas, assim como coerência e atualização das respectivas bibliografias;</li> <li>5) Presença de disciplinas de formação profissional coerentes com a área de concentração e proposta do programa.</li> </ol>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>Avaliar se o conjunto de mecanismos de interação e atividades previstas e desenvolvidas no programa junto aos respectivos setores profissionais, são coerentes e efetivos e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p><b>Devem ser avaliadas:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Atividades de cooperação e intercâmbio;</li> <li>2) Resultados/produtos técnicos-científicos gerados pela relação de cooperação;</li> <li>3) Formação de recursos humanos para atender as demandas sociais,</li> </ol>



		<p>organizacionais ou profissionais;</p> <p>4) Conjunto de mecanismos de interação e atividades previstas junto aos respectivos campos/setores profissionais são efetivos e coerente para o desenvolvimento desses campos/setores.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>Avaliar se o conjunto de infraestrutura, informática e biblioteca disponíveis para o programa é adequado para as atividades propostas e realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da administração.</p> <p><b>Devem ser avaliadas a existência, a adequação e a suficiência de:</b></p> <p>1) Laboratórios com condições para a realização das pesquisas de trabalhos de conclusão de curso;</p> <p>2) Biblioteca e ambientes que permitam o acesso rápido às informações, com ênfase em periódicos e bases de dados;</p> <p>3) Recursos de mídia e informática disponíveis para alunos, docentes e técnicos administrativos;</p> <p>4) Área física para a realização de atividades docentes e de orientação.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	<p>Avaliar o planejamento do programa, com vistas a sua evolução, contemplando os desafios na produção e aplicação do conhecimento, na melhor formação dos alunos, e metas quanto à inserção social.</p> <p><b>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</b></p> <p>1) Adequação da proposta do Programa às necessidades locais, regionais e nacionais;</p> <p>2) Adequação das propostas para enfrentar os desafios de formação dos mestres profissionais e da geração de conhecimento;</p> <p>3) Adequação das propostas de qualificação do corpo docente.</p>
<b>2. Corpo Docente</b>	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>Avaliar o perfil e a atuação do corpo docente permanente e sua aderência ao conjunto de atividades profissionais e técnicas desenvolvidas no programa. Avaliar a atuação do corpo docente na pesquisa, desenvolvimento e inovação nas áreas de concentração.</p> <p><b>Devem ser observados os seguintes aspectos:</b></p> <p>1. Integração, e equilíbrio do corpo docente em termos de titulação, ou seja, se formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação;</p> <p>2. Formação e área de atuação do corpo docente;</p> <p>3. Nível de diversificação e adequação e de endogenia na formação do corpo docente, levando-se em conta o nível mais alto da formação;</p> <p>4. Abrangência da projeção do corpo docente, em termos de experiência na área de atuação, se em nível nacional e/ou internacional;</p> <p>5. Nível de experiência profissional do corpo docente na área de atuação do Programa para dar suporte à proposta;</p> <p>6. Percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais e de consultores técnico-científicos.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades	30%	<p>Avaliar a compatibilidade entre o conjunto de atividades desenvolvidas é compatível com o dimensionamento, formação e perfil de atuação do corpo docente permanente.</p>



<p>de pesquisa e formação do Programa.</p>		<p><b>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Número mínimo de professores permanentes no programa (dez).</li> <li>2) Percentual de docentes permanentes em relação ao total de docentes do programa;</li> <li>3) Adequação do percentual de docentes permanentes externos e verificação de dependência externa do programa;</li> <li>4) Número de docentes colaboradores atuando como orientadores;</li> <li>5) avaliar a mudança de categoria dos docentes do programa e suas justificativas</li> </ol> <p>Tabela 1. Percentual de DPs do programa</p> <table border="1" data-bbox="719 790 1329 1061"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>% DPs = DPs / Total</th> <th>% DPext* = DPext / Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥70,0</td> <td>≤ 30,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>60,0 a 69,9</td> <td>30,1 a 35</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>50,0 a 59,9</td> <td>35,1 a 40</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>40,0 a 49,9</td> <td>40,1 a 45</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>&lt; 40,0</td> <td>≥45,0</td> </tr> </tbody> </table> <p>*DPext = DPs em condições especiais (docentes externos à instituição, aposentados e conveniados).</p>	Atributo	% DPs = DPs / Total	% DPext* = DPext / Total	MB	≥70,0	≤ 30,0	B	60,0 a 69,9	30,1 a 35	R	50,0 a 59,9	35,1 a 40	F	40,0 a 49,9	40,1 a 45	D	< 40,0	≥45,0												
Atributo	% DPs = DPs / Total	% DPext* = DPext / Total																														
MB	≥70,0	≤ 30,0																														
B	60,0 a 69,9	30,1 a 35																														
R	50,0 a 59,9	35,1 a 40																														
F	40,0 a 49,9	40,1 a 45																														
D	< 40,0	≥45,0																														
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os docentes permanentes.</p> <p><b>Devem ser observados os seguintes aspectos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Proporção de docentes permanentes com atuação nas atividades de ensino e orientação;</li> <li>2) Proporção de docentes permanentes com atuação em pesquisa e desenvolvimento de projetos de pesquisa ou tecnológico.</li> <li>3) Equilíbrio na distribuição das atividades de ensino, orientação e pesquisa entre os docentes permanentes.</li> </ol> <p>Tabela 2. Atividade de docentes permanentes em ensino orientação e projetos</p> <table border="1" data-bbox="576 1489 1474 1783"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>% DPs atuando em disciplinas no Curso</th> <th>% DPs que orienta no Curso</th> <th>% de DPs que orientam entre 1 e 10 discentes/ano</th> <th>% DPs que coordena projetos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥90,0</td> <td>≥80,0</td> <td>≥80,0</td> <td>≥90,0</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>75,0 a 89,9</td> <td>70,0 a 79,9</td> <td>60,0-79,9</td> <td>75,0 a 89,9</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>60,0 a 74,9</td> <td>60,0 a 69,9</td> <td>40,0-59,9</td> <td>60,0 a 74,9</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>45,0 a 59,9</td> <td>50,0 a 59,9</td> <td>30,0-39,9</td> <td>45,0 a 59,9</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt; 45,0</td> <td>&lt; 50,0</td> <td>&lt; 30,0</td> <td>&lt; 45,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	% DPs atuando em disciplinas no Curso	% DPs que orienta no Curso	% de DPs que orientam entre 1 e 10 discentes/ano	% DPs que coordena projetos	MB	≥90,0	≥80,0	≥80,0	≥90,0	B	75,0 a 89,9	70,0 a 79,9	60,0-79,9	75,0 a 89,9	R	60,0 a 74,9	60,0 a 69,9	40,0-59,9	60,0 a 74,9	F	45,0 a 59,9	50,0 a 59,9	30,0-39,9	45,0 a 59,9	I	< 45,0	< 50,0	< 30,0	< 45,0
Atributo	% DPs atuando em disciplinas no Curso	% DPs que orienta no Curso	% de DPs que orientam entre 1 e 10 discentes/ano	% DPs que coordena projetos																												
MB	≥90,0	≥80,0	≥80,0	≥90,0																												
B	75,0 a 89,9	70,0 a 79,9	60,0-79,9	75,0 a 89,9																												
R	60,0 a 74,9	60,0 a 69,9	40,0-59,9	60,0 a 74,9																												
F	45,0 a 59,9	50,0 a 59,9	30,0-39,9	45,0 a 59,9																												
I	< 45,0	< 50,0	< 30,0	< 45,0																												
<p><b>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</b></p>		<p>20</p>																														
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliar a quantidade das dissertações e demais trabalhos concluídos em função do número de docentes permanentes, e do seu perfil de atuação e dedicação ao Programa.</p> <p><b>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Número de discentes titulados por docente permanente por ano;</li> <li>2) Percentual de titulados em relação ao total do corpo discente;</li> </ol>																														

	<p>3) Equilíbrio na distribuição dos trabalhos de conclusão aprovados entre os docentes permanentes;</p> <p>4) Avaliar o percentual de discentes que abandonaram ou foram desligados do curso;</p> <p><b>Obs:</b> Todos ou a maioria dos docentes permanentes devem apresentar trabalhos de conclusão aprovados.</p> <p>Tabela 3. Relações entre titulados e discentes e DPs</p> <table border="1" data-bbox="699 689 1353 1003"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Número de titulados/ DP por ano</th> <th>% Titulados em relação ao total de discentes por ano</th> <th>Tempo médio de titulação (meses)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥1,0</td> <td>≥ 30,0</td> <td>≤ 30</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>0,70 a 0,99</td> <td>20,0 a 29,9</td> <td>30,1 a 34,0</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,40 a 0,69</td> <td>10,0 a 19,9</td> <td>34,1 a 38,0</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0,10 a 0,39</td> <td>&lt; 10,0</td> <td>38,1 a 42,0</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td>&lt; 0,1</td> <td></td> <td>&gt; 42,0</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Número de titulados/ DP por ano	% Titulados em relação ao total de discentes por ano	Tempo médio de titulação (meses)	MB	≥1,0	≥ 30,0	≤ 30	B	0,70 a 0,99	20,0 a 29,9	30,1 a 34,0	R	0,40 a 0,69	10,0 a 19,9	34,1 a 38,0	F	0,10 a 0,39	< 10,0	38,1 a 42,0	I	< 0,1		> 42,0
Atributo	Número de titulados/ DP por ano	% Titulados em relação ao total de discentes por ano	Tempo médio de titulação (meses)																						
MB	≥1,0	≥ 30,0	≤ 30																						
B	0,70 a 0,99	20,0 a 29,9	30,1 a 34,0																						
R	0,40 a 0,69	10,0 a 19,9	34,1 a 38,0																						
F	0,10 a 0,39	< 10,0	38,1 a 42,0																						
I	< 0,1		> 42,0																						
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p> <p>Avaliar o conjunto de produção técnico-científica envolvendo publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação técnica e/ou científica com participação de discentes/egressos. Todos os trabalhos de conclusão que por sigilo empresarial não puderem ser divulgados, deveriam ser informados à comissão de avaliação da Área.</p> <p><b>Devem ser observados os seguintes aspectos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Proporção de discentes e egressos-autores (titulados no quadriênio) com publicação e produção técnicas, em relação à dimensão do corpo discente;</li> <li>2) Produção de discente que participaram de eventos técnicos: trabalhos apresentados e resumos em anais, dentre outros;</li> <li>3) Qualidade da produção discente;</li> <li>4) Vínculo aos projetos de pesquisa ou tecnológicos dos trabalhos de conclusão aprovados;</li> <li>5) Qualificação das bancas examinadoras bem como a diversidade de sua origem.</li> </ol>																								
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>30%</p> <p>É imprescindível que todo trabalho gere aplicação dos seus resultados na respectiva organização em que atua o mestrando. A comissão de área deve, portanto, ser informada sobre a aplicação e o impacto que isto produziu na organização. Recomenda-se fortemente, portanto, que a coordenação do programa, com pelo menos quatro anos de existência, solicite e disponibilize carta redigida e assinada por pelo menos três representantes do setor produtivo envolvido na proposta, atestando o nível de satisfação com as atividades de formação de pessoal e de geração de conhecimento e nível de aplicabilidade das tecnologias geradas pelo programa. Esta carta deveria utilizar de indicadores quantitativos, tipo “antes/depois”. De mesma forma, espera-se da coordenação do Programa, já a partir do primeiro ano de existência do Programa, informações sobre os trabalhos de conclusão e atuação do egresso, neste último caso durante até três anos após a titulação. Este documento deve consistir de um resumo de até uma página para cada trabalho de conclusão, destacando de maneira clara e</p>																								

		<p>objetiva, de preferência de forma quantitativa, o problema e as soluções resultantes do TCC. Tais resumos não deveriam ter a forma genérica e vaga de dizer como “foram examinados”, “foram discutidos”. Além disso, a coordenação deveria informar:</p> <p>Número de TCCs que resultaram em produtos, procedimentos, projetos de inovação, manuais técnicos, normas técnicas, livros texto, capítulos de livro, e outras publicações técnicas aderentes à proposta.</p>																								
<b>4. Produção Intelectual</b>	40																									
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>Avaliar as publicações dos docentes do Programa com base no QUALIS da área. Verificar a produção de artigos em equivalente A1 por docente permanente, bem como a produção Qualis em A1, A2 e B1. Observar se a produção intelectual está vinculada à(s) área(s) de concentração e linha(s) de pesquisa do curso. O item será avaliado conforme os seguintes itens:</p> <p>a) Número médio de artigos publicados (<i>Artigo Equivalente A1</i>) em periódicos do Qualis por docente permanente por ano;</p> <p>b) Número médio de artigos publicados em periódicos A1, A2 e B1 do Qualis da área por docente permanente por ano;</p> <p>Observação: Para cursos de mestrado profissional associados aos programas acadêmicos poderão ser computadas as produções deste últimos, porém, somente aquelas fortemente aderidas ao tema do mestrado profissional.</p> <p>Tabela 5 –Produção bibliográfica – Publicação com Qualis.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Número médio Art. Eq. A1/ DP / ano</th> <th>A1 + A2 + B1/ DP/ano</th> <th>%DP que publicaram mais que 0,70 art. Eq. A1/ano</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>≥1,85</td> <td>≥1,85</td> <td>&gt;80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>1,20 a 1,84</td> <td>1,0 a 1,84</td> <td>65 a 79</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0,60 a 1,19</td> <td>0,56 a 0,99</td> <td>50 a 64</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>≤0,60</td> <td>≤0,56</td> <td>35 a 49</td> </tr> <tr> <td>I</td> <td></td> <td></td> <td>&lt;35</td> </tr> </tbody> </table> <p>*Artigo Equivalente A1: Ver Tabela de Estratificação dos artigos do Qualis.</p>	Atributo	Número médio Art. Eq. A1/ DP / ano	A1 + A2 + B1/ DP/ano	%DP que publicaram mais que 0,70 art. Eq. A1/ano	MB	≥1,85	≥1,85	>80	B	1,20 a 1,84	1,0 a 1,84	65 a 79	R	0,60 a 1,19	0,56 a 0,99	50 a 64	F	≤0,60	≤0,56	35 a 49	I			<35
Atributo	Número médio Art. Eq. A1/ DP / ano	A1 + A2 + B1/ DP/ano	%DP que publicaram mais que 0,70 art. Eq. A1/ano																							
MB	≥1,85	≥1,85	>80																							
B	1,20 a 1,84	1,0 a 1,84	65 a 79																							
R	0,60 a 1,19	0,56 a 0,99	50 a 64																							
F	≤0,60	≤0,56	35 a 49																							
I			<35																							
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	40%	<p>Deve ser considerada a produção técnica em relação ao quantitativo de docentes permanentes. A produção técnica deve ser classificada e pontuada com base nos seguintes itens, considerando-se as especificidades de cada subárea das Ciências Agrárias I.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Prestação de serviço (inclui serviço técnico, consultoria, assessoria, parecer, auditoria, carta, mapa ou similar, manutenção de obra artística, maquete, curso de capacitação profissional e análises econômicas);</li> <li>2) Desenvolvimento de material didático e instrucional (inclui manuais e protocolos);</li> <li>3) Desenvolvimento de produto (inclui desenvolvimento de aplicativo, protótipo, software sem registro, serviços de informação);</li> <li>4) Desenvolvimento de técnica ou processo (inclui aperfeiçoamento de processos de produção, controle da produção e da qualidade, proposição e desenvolvimento de modelos de gestão);</li> </ol>																								

- 5) Elaboração de projetos;  
6) Desenvolvimento de patentes (inclui outros registros no INPI, tais como: software com registro, especificando-se o grau de utilização ou se está em fase de registro), proteção ou registro de cultivares no Registro Nacional de Cultivares ou no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares;  
7) Divulgação técnica (inclui artigos publicados em revistas técnicas, jornais e revistas de divulgação para o público em geral, apresentação de trabalho, publicação em conferência, programa de rádio ou televisão, divulgação dos trabalhos realizados e resultados obtidos em congressos técnicos com efetiva participação dos profissionais do setor, e em publicações técnicas com expressiva circulação).

Outros tipos de produção técnica considerada relevante pelo próprio curso. Este tópico permite incorporar aspectos não listados nos itens anteriores, mas que se mostre relevante no sentido de cumprir um dos objetivos do mestrado profissional relacionados ao atendimento de demanda da sociedade.

A produção técnica foi avaliada por meio de um índice que expressa a quantidade média de produtos técnicos por ano dos cursos. Para seu cálculo foram considerados os diversos tipos de produções técnicas e respectivos pesos, os quais tendem a representar uma importância relativa entre os produtos. Assim foram considerados pesos de 1 a 3 a serem multiplicados pelo número de produtos, seguindo uma ordem crescente de relevância, nas seguintes categorias: (Peso 1) para Desenvolvimento de produto, Desenvolvimento de técnica, Resumo, e Programa de rádio ou TV; (Peso 2) para Livro/capítulo de livro, Resumo expandido e Organização de evento; (Peso 3) Desenvolvimento de aplicativo, Patente, Artigo em revista técnica ou Qualis B5 e Curso de curta duração. O índice se refere à média da somatória do número de cada tipo de produção multiplicado pelo seu peso respectivo peso e dividido pelo número de docentes permanentes. Também foi considerado outro indicador onde a distribuição da produção técnica foi calculada com base na porcentagem de DPs que participaram em qualquer uma das produções mencionadas anteriormente. Os critérios quantitativos e distributivos da produção técnica são apresentados na Tabela a seguir.

Tabela 6. Critérios quantitativos e distributivos da produção técnica.

Atributo	Índice de produção técnica do curso	% DP que participaram da produção técnica
MB	>1,40	80 a 100%
B	1,0 a 1,39	60 a 79,9%
R	0,60 a 0,99	40 a 59,9%
F	0,20 a 0,59	20 a 39,9%
I	0 a 0,19	0 a 19,9%

4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística

20%

Avaliar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do Programa.

em relação ao corpo docente permanente do programa		<p>1. Para a análise da distribuição da produção serão contabilizados os artigos completos em periódicos publicados por cada docente, sem desconsiderar os artigos em coautoria com outros docentes do programa;</p> <p>2. Da mesma forma, serão avaliados os produtos técnicos produzidos por cada docente permanente, sem desconsiderar as produções em coautoria com outros docentes do programa;</p> <p>3. As produções científica e técnica devem ser distribuídas de forma equilibrada entre os docentes permanentes.</p>								
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Avaliar a articulação entre a produção técnica e a publicação científica qualificada do Programa.								
<b>5. Inserção Social</b>	20									
5.1. Impacto do Programa	40%	<p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade mestrado profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações públicas ou privadas e do Brasil. Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, tecnológico, econômico, ambiental e legal) nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>A inserção e interação com o respectivo setor externo/social é indispensável e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>1) <b>Impacto social:</b> formação de recursos humanos qualificados para a administração pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social;</p> <p>2) <b>Impacto educacional:</b> contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;</p> <p>3) <b>Impacto tecnológico:</b> contribuição do programa como um todo para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando-se os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos;</p> <p>4) <b>Impacto econômico:</b> contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta;</p> <p>5) <b>Impacto profissional:</b> contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional;</p> <p><b>Outros impactos considerados pertinentes pela área:</b> Incluir outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes e que não foram contempladas na lista acima.</p> <p>Tabela 7.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens*</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens*	B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens	R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens
Atributo	Descrição									
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens*									
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens									
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens									

		<p style="text-align: center;">F                      Atende nenhum dos itens</p> <hr/> <p>*Itens: 1) Impacto social, 2) Impacto educacional, 3) Impacto tecnológico, 4) Impacto econômico, 5) Impacto profissional.</p>										
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<p>Avaliar a participação em cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros programas, dentro da modalidade de mestrado profissional. Aferir a participação em projetos de cooperação entre cursos/programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, no desenvolvimento da pós-graduação ou no desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em ambientes e organizações com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <p><b>Devem ser avaliados os seguintes aspectos:</b></p> <p>1) Envolvimento e cooperação com IES, centros de pesquisa e outros programas de pós-graduação do País ou do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos envolvendo pesquisa e inovação tecnológica;</p> <p>2) Participação em projetos de cooperação entre Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou para o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas;</p> <p>3) Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou institutos de pesquisa;</p> <p>4) Participação de docentes e discentes do programa analisado, com atividades em outros programas, bem como o numero efetivo de discentes e docentes de outros Programas com atividades no Programa analisado;</p> <p>5) Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p> <p>Tabela 8</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens	B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens	R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende satisfatoriamente pelo menos três dos itens											
B	Atende satisfatoriamente pelo menos dois dos itens											
R	Atende satisfatoriamente pelo menos um dos itens											
F	Atende nenhum dos itens											
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<p>Avaliar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições as quais estão vinculados os alunos; introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do curso, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Este item não se aplica aos cursos com edição única.</p> <p><b>Serão avaliados os seguintes aspectos:</b></p> <p>1) Convênios para capacitação de pessoal qualificado;</p> <p>2) Concepção de produtos que visem ao desenvolvimento técnico, econômico e social;</p>										



		<p>3) Parcerias com empresas privadas ou setor público; 4) Abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; 5) Introdução de novos produtos ou serviços no âmbito do programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>Tabela 9.</p> <table border="1" data-bbox="679 651 1366 808"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente ao item</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente ao item</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular ao item</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Definitivamente não atende ao item</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente ao item	B	Atende satisfatoriamente ao item	R	Atende de modo regular ao item	F	Definitivamente não atende ao item
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente ao item											
B	Atende satisfatoriamente ao item											
R	Atende de modo regular ao item											
F	Definitivamente não atende ao item											
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p><b>Devem ser observados os seguintes aspectos:</b></p> <p><b>1)</b> Manutenção de página web para a divulgação atualizada de dados de interesse da comunidade sobre seleção, atuação e produção técnico-científica que contribuam para a difusão de conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outras;</p> <p><b>2)</b> Descrição pública de objetivos, matriz curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produções técnica e científica dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão de conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outras;</p> <p><b>3)</b> Garantia de amplo acesso aos trabalhos de conclusão de curso, pela web, conforme a Portaria CAPES No 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>Tabela 10.</p> <table border="1" data-bbox="695 1346 1350 1503"> <thead> <tr> <th>Atributo</th> <th>Descrição</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>Atende plenamente os itens</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Atende satisfatoriamente os itens</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>Atende de modo regular os itens</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>Atende nenhum dos itens</td> </tr> </tbody> </table>	Atributo	Descrição	MB	Atende plenamente os itens	B	Atende satisfatoriamente os itens	R	Atende de modo regular os itens	F	Atende nenhum dos itens
Atributo	Descrição											
MB	Atende plenamente os itens											
B	Atende satisfatoriamente os itens											
R	Atende de modo regular os itens											
F	Atende nenhum dos itens											

**V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7**

**1 - Critérios da Área:**

A seguir têm-se as exigências mínimas que foram utilizadas como “Critérios Mínimos e Diferenciais de Qualificação”, que constam do Documento de Área, a saber:



Nota	Avaliação dos quesitos	Critérios mínimos adicionais
7	MUITO BOM em todos os quesitos e subitens dos quesitos.	<p>Apresentar forte inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 6.</p> <p>Apresentar percentual <math>(A1+A2)</math>/total de artigos publicados maior ou igual a 43%, além disso, possuir um percentual de artigos <math>(A1+A2+B1)</math>/total de artigos publicados maior ou igual a 75%.</p> <p><math>\geq 1,5</math> titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.</p>
6	MUITO BOM em todos os quesitos.	<p>Apresentar inserção internacional.</p> <p>Apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5.</p> <p>Apresentar percentual de artigos <math>(A1+A2+B1)</math>/total de artigos publicados maior ou igual a 60%</p> <p><math>\geq 1,2</math> titulados (equivalente dissertação) pelo programa /DP/ano.</p>

### Indicadores de Participação Internacional:

#### Nível de qualificação da produção e de desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos (70%)

Avaliar se o Programa apresenta qualidade equivalente à de centros internacionais de excelência, por meio de sua participação relevante e de impacto, por meio dos seguintes indicadores:

- ✓ Produção científica destacada no cenário internacional (avaliar o veículo e a proporção da produção internacional): Avaliação pelo fator de impacto médio das publicações;
- ✓ Colaborações internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas);
- ✓ Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais;
- ✓ Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade;
- ✓ Cooperação e fomento com instituições internacionais (cooperação formal e financiamentos do exterior) com intercâmbio de alunos e de docentes;
- ✓ Participação discente em atividades e em publicações no exterior;
- ✓ Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados;

- ✓ Presença de docentes ou discentes estrangeiros no programa;
- ✓ Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa;
- ✓ Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional;

### **Liderança nacional do programa na formação de recursos humanos (20%)**

Será avaliada pela consolidação do programa na formação de recursos humanos e não apenas como importante centro de produção de pesquisa e pela liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa, por meio dos seguintes indicadores:

- ✓ Qualidade da produção relevante;
- ✓ Consolidação dos indicadores atuais (quadriênio) e histórico do programa (últimas avaliações);
- ✓ Liderança, atuação destacada do corpo docente e proporção de bolsistas PQ;
- ✓ Desempenho, destaques e empregabilidade dos egressos.

## **VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2010 e 2013**

Ao término da avaliação dos Programas Acadêmicos, foram estabelecidos os valores das medianas dos indicadores Equivalente A1/DP/ano e  $(A1+A2+B1)/DP/ano$ , que deverão nortear as exigências mínimas para os processos de APCN no período do próximo quadriênio. Assim os cursos que apresentarem suas propostas deverão cumprir as exigências do Documento de Área quanto à produção intelectual mínima para cada nota, conforme tabela a seguir:

NOTA	Eq A1/DP/ano	$(A1+A2+B1)/DP/ano$
3	1,21	1,26
4	1,71	1,75
5	2,41	2,48
6	2,82	2,98
7	3,98	4,23

Na Figura 2 está apresentada a distribuição do número de programas por notas nas últimas avaliações (trienal 2004; trienal 2007, trienal 2010 e trienal 2013) em comparação com o quadriênio atual (2017). Observa-se que nesta quadrienal de 2017, a proporção relativa das notas foi a seguinte: Nota 2 (2); Nota 3 (44), Nota 4 (79); Nota 5 (49); Nota 6 (20) e Nota 7 (10), o que se assemelha muito a trienal anterior (2013). Ressalta-se que neste quadriênio (2013 - 2017) houve um incremento de apenas 19 programas (9,31%) na Área de Ciências Agrárias I, sendo 11 acadêmicos e oito profissionais. Esse aumento quantitativo de programas foi proporcionalmente menor do que vinha acontecendo nos últimos anos.

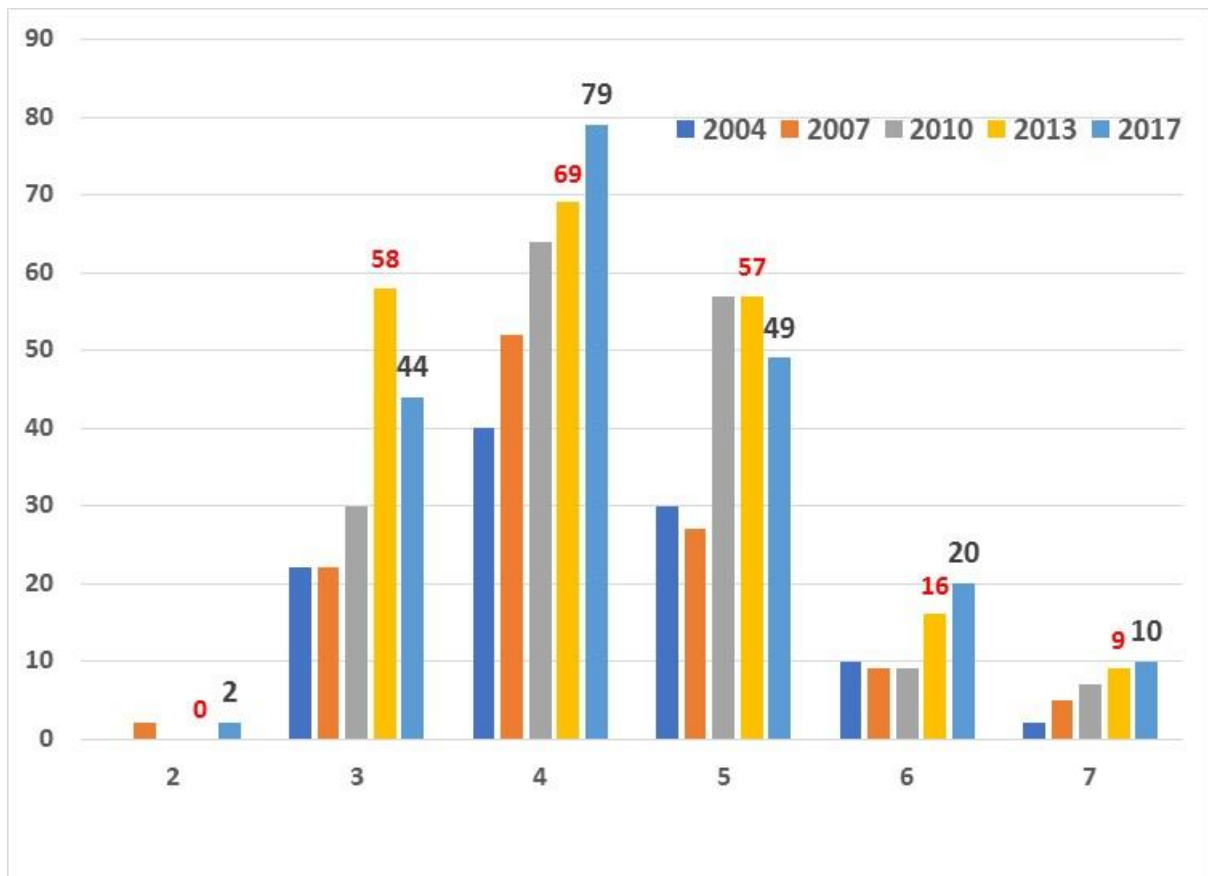
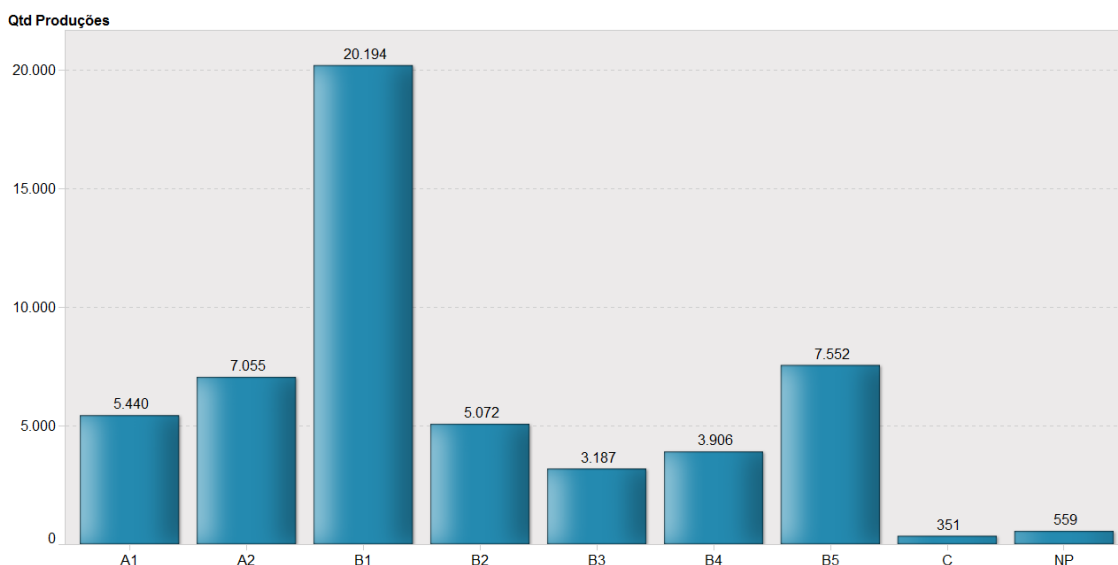


Figura 2. Número de programas acadêmicos por notas nas últimas avaliações.

Durante o último quadriênio foram publicados 52.406 artigos em periódicos, dos quais 37.661 artigos foram publicados em periódicos com JCR. Isso demonstra um crescimento de 141% em relação à última avaliação. A análise desses dados permite

observar uma resposta positiva da comunidade científica nesta quadrienal em produzir artigos qualificados em periódicos com JCR, classificados no Qualis em A1, A2 B1 e B2.



Outro aspecto a mencionar refere-se ao percentual de programas indicados para nota 6 e 7 nesta quadrienal, saímos de um patamar de 24 programas (9 com nota 7 e 16 com nota 6) que representavam 12,25% dos programas da área, para um total de 30 programas sendo (10 com nota 7 e 20 com nota 6) o que representa 13,45% do total de programas em Ciências Agrárias I, superando os percentuais históricos da área nessa representatividade de cursos de excelência.

Com relação ao mestrado profissional, foram verificadas discretas mudanças de notas dos programas, tanto para cima como para baixo, sendo que finalizou com 12 programas nota 3, seis programas com nota 4 e um programa com nota 5. Um programa ascendeu de nota 3 para 4; um programa teve nota reduzida de 5 para 4 e um de 4 para 3.

Assim, observa-se que à área teve um desempenho melhor neste último triênio, porém é importante considerar que muitos programas elegíveis para a nota 5



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação



Avaliação  
Quadrienal

apresentaram uma produção bibliográfica média elevada, mas não atenderam outros quesitos mínimos para tal, que determinaram a sua manutenção com nota 4.